

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA CRÍTICA E O PLANEJAMENTO ECONÔMICO POR MEIO DA MATEMÁTICA

Ana Paula Cardoso Batista
Graduanda em Matemática - Unimontes
anab01542@gmail.com

Kayte Lorrany Soares Santos
Graduanda em Matemática - Unimontes
lorrykayte@gmail.com

Rieuse Lopes Pinto
Docente - Unimontes
rieuse.lopes@unimontes.br

Kelsilene Durães Saraiva Soares
Docente - E.E. Hamilton Lopes
kelsilene.soares@educacao.mg.gov.br

Eixo: Educação Matemática

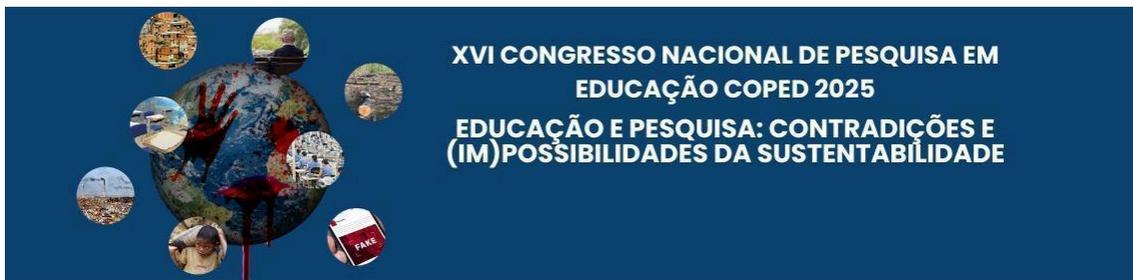
Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. Planejamento Econômico.

Resumo – Relato de Experiência

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, na temática de Educação Financeira, utilizando conceitos matemáticos como base para a compreensão crítica da organização financeira pessoal e familiar. A proposta envolveu atividades contextualizadas, discussões interativas e avaliações práticas que evidenciaram a importância do consumo consciente, planejamento e controle de gastos. A experiência está sendo realizada com as turmas do 1º ano e tem incentivado os alunos a refletir sobre sua realidade financeira e familiar, promovendo o diálogo, escuta e construção conjunta de saberes.

Contextualização e Justificativa da Prática Desenvolvida

O artigo "O Endividamento das Famílias Brasileiras e a Necessidade do Planejamento Financeiro: Análise a Partir da Proposta de um Programa de Controle Orçamentário" discute a relação entre o endividamento das famílias e a falta de planejamento financeiro, propondo estratégias para melhorar o controle orçamentário., percebe-se a necessidade de desenvolver, desde a escola, competências relacionadas ao uso



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



consciente do dinheiro. Assim, a proposta justifica-se pela relevância de preparar os estudantes para lidar com as finanças de forma crítica, responsável e autônoma, articulando a Matemática à vida real. Ao articular os conhecimentos matemáticos com a vivência cotidiana dos estudantes, promove-se uma aprendizagem contextualizada, crítica e voltada para a construção da autonomia.

Problema Norteador e Objetivos

Como desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre o uso do dinheiro e a importância do planejamento financeiro, utilizando a matemática como ferramenta educativa?

Objetivo Geral

Promover o letramento financeiro dos estudantes por meio de práticas interdisciplinares com foco na Matemática.

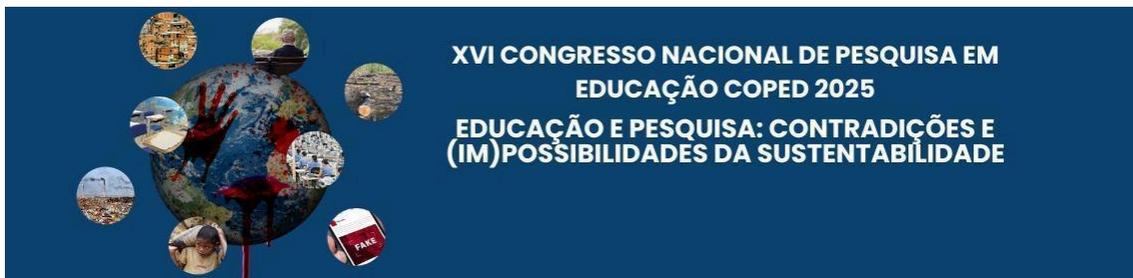
Objetivos Específicos

- Compreender conceitos básicos de educação financeira e suas aplicações no cotidiano;
- Utilizar conhecimentos matemáticos para elaboração de orçamentos pessoais e familiares;
- Refletir criticamente sobre hábitos de consumo;
- Estimular a tomada de decisões financeiras e consumo consciente de forma crítica.

Procedimentos Metodológicos

As atividades foram organizadas em etapas, contemplando diferentes estratégias pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos:

- **Leitura e interpretação de texto:** A atividade inicial envolveu a leitura do texto “Cuidar bem do dinheiro”, adaptado para linguagem acessível e com exemplos do cotidiano dos estudantes. A partir dessa leitura, foram realizadas rodas de conversa para que os alunos compartilhassem suas impressões e experiências relacionadas ao uso do dinheiro.
- **Discussões reflexivas:** Utilizando dinâmicas como “linha do tempo do consumo” e dramatizações, os estudantes foram convidados a refletir sobre seus hábitos de consumo, a influência da mídia e a importância de planejar antes de comprar.
- **Exercícios práticos com tabelas de receitas e despesas:** Foram propostas atividades em que os estudantes deveriam construir tabelas mensais com receitas e despesas reais ou simuladas. Muitos trouxeram dados de casa, com apoio de seus responsáveis, o que promoveu o envolvimento das famílias no processo.
- **Situações-problema contextualizadas:** Simulações de orçamento familiar foram elaboradas, incluindo despesas com alimentação, transporte, educação e lazer. Os



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



alunos precisavam adequar os gastos a uma receita fixa, planejando cortes e alternativas.

- **Avaliação diagnóstica e formativa:** A avaliação foi contínua, iniciando com um questionário diagnóstico para verificar os conhecimentos prévios e, ao final, com atividades práticas, como a construção de uma planilha financeira pessoal e a resolução de problemas contextualizados.

Fundamentação Teórica que Sustentou a Prática Desenvolvida

A prática foi sustentada pelas diretrizes da **Educação Financeira Escolar** segundo o Ministério da Educação e o Estratégia Nacional de Educação Financeira, que defendem a inclusão do tema nos currículos escolares. As atividades realizadas englobam o desenvolvimento de habilidades delineadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), especialmente na área de Matemática, eixo de “Grandezas e Medidas” e “Números”.

Resultados da Prática

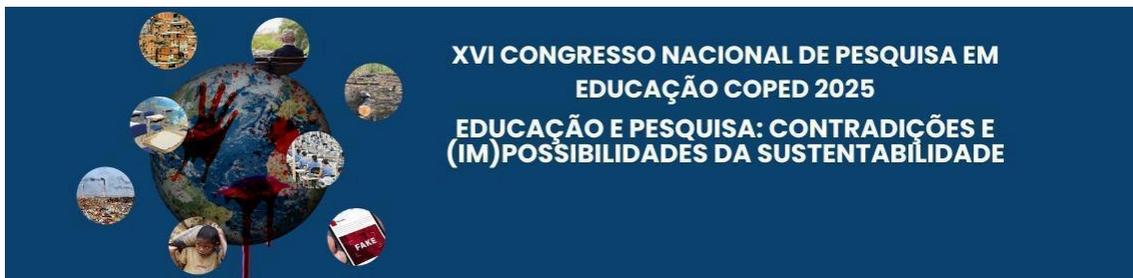
Os estudantes demonstraram significativo avanço na compreensão sobre o uso consciente do dinheiro e planejamento financeiro. Relataram mudanças de atitude em relação aos seus próprios hábitos de consumo e mostraram-se mais críticos diante de propagandas e compras impulsivas. Durante a aplicação das atividades, observou-se maior participação dos estudantes nas aulas de Matemática, inclusive daqueles que apresentavam resistência à disciplina. As planilhas preenchidas com receitas e despesas das suas residências permitiram identificar conceitos matemáticos aplicados com sentido. Muitos se surpreenderam ao perceber o quanto pequenas despesas diárias impactam o orçamento mensal. Nas avaliações, o índice de acerto foi superior ao esperado, especialmente nas questões envolvendo cálculos percentuais, juros simples e interpretação de gráficos. A análise dos dados também mostrou que os alunos desenvolveram habilidades de argumentação e tomada de decisão, o que foi evidenciado nos debates e nas simulações.

Relevância Social da Experiência para o Contexto/Público Destinado e para a Educação e Relações com o Eixo Temático do COPED

A atividade é socialmente relevante, pois trabalhou questões do cotidiano dos estudantes. Eles relataram ter compartilhado o aprendizado em casa, promovendo uma nova cultura de cuidado com o dinheiro. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em relação às finanças, despertando o senso de responsabilidade e planejamento.

Considerações Finais

A inserção da Educação Financeira no currículo escolar, especialmente dentro da disciplina de Matemática, mostrou-se eficaz para promover o letramento financeiro e a cidadania. A abordagem prática, contextualizada e crítica potencializa o desenvolvimento



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



integral dos alunos, capacitando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis. A experiência reforça a necessidade de continuidade e ampliação dessa prática nas escolas públicas, a fim de capacitar e desenvolver os alunos para a vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. MEC/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília: ENEF, 2010.

PIURCOSKY, F. P. et al. O endividamento das famílias brasileiras e a necessidade do planejamento financeiro: análise a partir da proposta de um programa de controle orçamentário. **In: Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**, 10., 2018, Petrópolis. Anais... Petrópolis: FMP-FASE, 2018. p. 53487.